

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia



I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA

EFEITO DA TAXA E FREQUÊNCIA ALIMENTAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO GASTROINTESTINAL DE PÓS-LARVAS DE ACARÁ BANDEIRA (*Pterophyllum scalare*)

Liliane Marques de Sousa¹; Bruno José Corecha Fernandes Eiras²;
Rauquírio Marinho da Costa³; Daniel Abreu Vasconcelos Campelo⁴; Lorena Batista de Moura⁵; André Luiz
Perez Magalhães⁶

1. Bolsista PIBIC/UFRA, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capanema, e-mail liliane.engenheira007@gmail.com; 2. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança, e-mail: bruno_eiras@hotmail.com; 3. Professor do Instituto de Estudos Costeiros/ Universidade Federal do Pará, campus de Bragança, e-mail: raucosta@ufpa.br; 4. Professor do Instituto de Estudos Costeiros/ Universidade Federal do Pará, campus de Bragança, e-mail: danielcampelo.agro@gmail.com; 5. Professora da Faculdade de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Capitão Poço, e-mail: lorenabatistademoura@gmail.com; 6. Ph. d em Biologia Ambiental, Nome do Departamento/Campus de Capanema, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: perezmagalhaes@hotmail.com.

RESUMO: Durante a fase larval dos peixes ocorre grandes modificações morfofisiológicas no trato gastrointestinal, dentre as principais técnicas de manejo que afetam a larvicultura destacam-se a taxa e a frequência alimentar. O trabalho tem como objetivo avaliar a influência da taxa e frequência alimentar com *Moina minuta* como alimento vivo sobre a histomorfometria intestinal durante a larvicultura do peixe ornamental amazônico acará bandeira (*Pterophyllum scalare*). O experimento foi conduzido no Laboratório de Piscicultura da Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança em um período de 20 dias. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial (4x2), com quatro diferentes taxas de alimentação: 100, 200, 300 e 400 *Moina minuta* pós-larva⁻¹ dia⁻¹, divididas em frequências alimentares de duas vezes ao dia (08:00 e 17:00 horas) e quatro vezes ao dia (08:00, 11:00, 14:00 e 17:00 horas) e quatro repetições para cada tratamento.com. A frequência de oferta do alimento não influenciou a histomorfometria intestinal do ácara bandeira nas primeiras fases de vida do animal, da mesma forma não houve interação entre a taxa e frequência alimentar. Por outro lado, a taxa de alimentação influenciou as variáveis altura, largura e área das vilosidades intestinais, sendo maiores nos animais que consumiam 300 e 400 *M. minuta* pós-larva⁻¹ dia⁻¹ e menor nos animais que consumiam 100 e 200 *M. minuta* pós-larva⁻¹ dia⁻¹, respectivamente. Recomenda-se que as pós-larvas de acará bandeira sejam alimentadas duas vezes ao dia com 300 ou 400 *M. minuta* pós-larva⁻¹ dia⁻¹ durante a larvicultura.

PALAVRAS-CHAVE: Piscicultura ornamental; Larvicultura; Manejo alimentar.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/UKFX18R5uNA>